

Adoção e Uso da Contabilidade Digital: Uma Percepção de Organizações Contábeis

ITHAMYRES MARIA DA SILVA SANTOS

Centro Universitário La Salle Lucas do Rio Verde

AMANDA PIMENTEL PAES

Centro Universitário La Salle Lucas do Rio Verde

THIAGO HENRIQUE CLAUDINO LIMA

Centro Universitário La Salle Lucas do Rio Verde

Resumo

Diante do avanço tecnológico ocorrido ao longo das últimas décadas, a busca por informações confiáveis e tempestivas por parte das empresas elevou-se, influenciada principalmente pelo fato das organizações necessitarem se destacar em um ambiente cada vez mais competitivo. Nesse sentido, a contabilidade digital surge com a promessa de ser um grande diferencial na geração de informações rápidas e fidedignas para os usuários. Dessa forma, o objetivo do estudo foi analisar a percepção da gestão de escritórios de contabilidade em relação a adoção da contabilidade digital. Para isso, aplicou-se um estudo de casos múltiplos com quatro organizações contábeis, três delas que adotam o modelo de contabilidade digital a mais de um ano e uma que adota o modelo de contabilidade tradicional. As empresas analisadas atuam na região Centro-oeste e Sul do Brasil. As visões combinadas das quatro empresas subsidiaram uma visão do fenômeno estudado de forma a apresentar as percepções quanto a adoção, utilidade, vantagens e desvantagens do modelo digital a partir da perspectiva dos dois modelos, tradicional e digital. Os achados encontrados indicam que as empresas analisadas implementaram a contabilidade digital, mas sem deixar de lado a contabilidade tradicional. Três modelos de atuação foram encontrados nos casos: i. tradicional; ii. tradicional e digital; e iii. digital. Conclui-se, a partir da percepção dos gestores, que ainda não é viável a adoção de um modelo contábil que utiliza totalmente a contabilidade digital e sua implementação depende de gargalos que impedem a integração viável das rotinas do escritório contábil e a empresa cliente.

Palavras chave: Contabilidade Digital, Tecnologia da Informação, Inovação, Contabilidade Tradicional.

1 INTRODUÇÃO

A globalização e suas mudanças acarretaram o aprimoramento de processos, contabilidade e conseqüentemente, da gestão de negócios (Tomelin, Novaes, & Bucker, 2010). Nesse cenário global, o fator tecnologia ganhou força modificando as relações comerciais, demandando uma atualização das empresas para não perder negócios.

O ambiente econômico transformou-se num cenário mais competitivo, visto que, o acesso à informação tornou-se fácil, prático e recorrente, naturalmente, gerando inovações (Tenório, 2015). Um componente empresarial que apresentou forte inovação, foi o Sistema de Informação (SI), uma vez que, o dinamismo dos negócios demandava flexibilidade, praticidade e velocidade para subsidiar as decisões estratégicas.

O avanço dos SI promoveu mudanças importantes para as empresas e, interferindo também, na rotina de profissionais contábeis, pois a utilização dos sistemas permitiu otimizar tempo e processos, tornando-os mais práticos, seguros e fidedignos. Suas funcionalidades

também propiciam análise estratégica integrada baseada em dados mais confiáveis que refletem a real situação da empresa (Corazzim, 2017; Santos & Konzen, 2020).

As mudanças não cessaram nos negócios, nem tampouco no ramo contábil. As diversas transformações tecnológicas foram cruciais para que as necessidades dos usuários da informação contábil continuassem a ser atendidas. A forma de prestação dos serviços contábeis evoluiu para outros formatos como contabilidade *on-line*, contabilidade digital, contabilidade em nuvens, sistemas integrados de gestão empresarial (*Enterprise Resource Planning*), entre outros (G. O. Silva, Ferreira, Ferreira, Henrique, & Silva, 2020).

Os novos modelos de contabilidade romperam certos paradigmas dos modelos tradicionais, incluindo o próprio papel do profissional contábil (Schiavi, 2018). Apesar de um posicionamento mais estratégico em função da readequação de processos e maior produtividade desses modelos, não há apenas lados positivos.

A contabilidade digital passou a ser um guarda-chuva para os demais modelos. Os serviços contábeis digitais podem ser ofertados e combinados a procedimentos *on-line* e integrados aos de clientes, desde a consultorias por meio dos sistemas ou nuvens, criando uma disrupção contábil (Staats & de Macedo, 2021).

A contabilidade digital surge nesse sentido, com o objetivo de promover maior integração entre gestor e profissional contábil, atribuindo competências como aumento de produtividade, acesso fácil às informações, gestão facilitada, segurança nas informações, perspectivas de crescimento, dentre outras (Manes, 2020). Contudo, romper com modelos tradicionais pode ser um desafio não apenas para os escritórios contábeis, mas para seus próprios clientes.

Desse cenário, surge a problemática deste estudo, a partir de uma lacuna na literatura quanto a implantação e adoção da contabilidade digital, principalmente utilizando-se como parâmetro escritórios que conheçam o modelo, custos e investimentos (Staats & de Macedo, 2021). Dessa problemática, definiu-se a seguinte questão de pesquisa: Qual a percepção da gestão de escritórios de contabilidade em relação a adoção da contabilidade digital? Para responder a questão problema estabeleceu-se como objetivo do estudo analisar a percepção da gestão de escritórios de contabilidade da região centro oeste e sul do país, em relação à adoção da contabilidade digital. O enfoque, portanto, é discutir o processo de adoção, a utilidade e as vantagens e desvantagens da contabilidade digital na visão dos escritórios contábeis.

Apesar de seu surgimento permear a década de 2010, a contabilidade digital é pouco explorada, em função de poucos escritórios adotarem parcial ou totalmente o modelo. Dessa forma, ainda provoca dúvidas e opiniões opostas quanto a sua adoção, utilidade e as vantagens e desvantagens que surgem com o modelo. Portanto, este estudo justifica-se por promover maior elucidação das percepções dos responsáveis pela gestão dos escritórios contábeis em relação ao modelo.

Para isso, adotou-se um estudo de casos múltiplos a fim de analisar com maior profundidade as minúcias das perspectivas de um modelo tradicional e um modelo disruptivo, promovido pela contabilidade digital. Quatro casos foram analisados a partir da análise qualitativa dos constructos de aceitação e uso da tecnologia (Venkatesh, Morris, Davis, & Davis, 2003) do modelo de expectativa e confirmação (Bhattacharjee, 2001).

A contribuição deste estudo caracteriza-se como teórico-empírica, uma vez que, promove visão do paradigma contábil tão relevante para o direcionamento dos negócios empresariais. Os casos analisados contribuem para refletir o processo de adoção da contabilidade digital, bem como, suas arestas. Além, de trazer uma visão tradicional e reafirmação de um modelo que para alguns pode ser futuramente interrompido.

Os achados servem como norte para os gestores de escritórios que queiram adotar essa forma de contabilidade e conhecimento dos pontos positivos e negativos. Indicando a

relevância de planejamento e rompendo com a promoção de uso indevido ou inadequado de tecnologias sem preparo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção são revisitados elementos da literatura referente ao tema abordado, iniciando com as transformações da contabilidade por meio da tecnologia da informação, seguindo com uma discussão do modelo de contabilidade digital.

2.1 A Transformação da Contabilidade por meio da Tecnologia da Informação

A contabilidade sofreu diversas transformações ao longo dos tempos, em especial as relacionadas à tecnologia e abandono de registros físicos. (Dier, 2007), afirma que em meio a tantas novidades existentes no mercado tecnológico, a contabilidade buscou transformar-se, renunciando o uso de papéis e passando a utilizar arquivos digitais.

Porém, a utilização do papel não é o único fator de mudança tecnológica. A constante evolução digital trouxe ao meio contábil a necessidade de aperfeiçoamento e novas práticas de negócios (Duarte & Lombardo, 2019). Esse aperfeiçoamento é ditado pela tecnologia da informação (TI) que promoveu melhorias e otimização dos processos operacionais das empresas (Borges & Miranda, 2011).

A exemplo disso, verifica-se que as práticas presentes no portfólio de serviços contábeis, incluem os trabalhos tradicionais, como registro de empresas, declarações de imposto de renda, escrituração fiscal e contábil, assessoria contábil, auditoria e consultoria (Souza, Alves, & Caetano, 2018; Wrubel, Toigo, & Lavarda, 2015). No modo convencional esses serviços contábeis eram ofertados de forma tradicional, havendo uma necessidade de comunicação física entre cliente e escritório, fato esse que foi modificado pela tecnologia, uma vez que, com essa ferramenta, consegue-se interagir os componentes de forma mais dinâmica e sem a necessidade de integração física.

O impacto mais visível a partir da implantação de novas formas de TI, é refletido na produtividade, uma vez que, as operações deixam, na sua maioria, de ser realizadas manualmente para compor sistemas integrados, mais rápidos e seguros (Perottoni, Oliveira, Luciano, & Freitas, 2001). A otimização das rotinas contábeis, também, é evidenciada na forma de otimização do tempo gasto com o lançamento de notas fiscais, escrituração de livros contábeis e fiscais, formulação de balancetes mensais, balanços patrimoniais (Martins, Melo, Queiroz, Souza, & Borges, 2012). Sendo assim, rotinas que demandavam dias para serem executadas passaram a ser realizadas em minutos, além de oferecerem maior confiabilidade e redução de erros e custos para as prestadoras de serviços contábeis (Silva & Quillici Neto, 2018).

A redução do tempo gasto com rotinas operacionais da contabilidade, em função da união de TI e SI, possibilitou um novo papel ao profissional contábil que pode redirecionar seu tempo a gestão estratégica, auxílio e assessoria aos seus clientes (Fonseca, Taroco, Nazareth, & Ferreira, 2014). Os SI exercem papel relevante nessa transformação do profissional contábil e, conseqüentemente, da forma de execução das rotinas contábeis.

Os SI permitem ainda a integração de setores e velocidade no acesso a informações, tanto intraorganizacional, quanto interorganizacional como no caso do escritório de contabilidade e seus clientes. Segundo Martins et al. (2012), o SI caracteriza-se por processos administrativos que utilizam TI, pessoas e estrutura organizacional para transformação de dados em informação por meio do armazenamento, processamento e saída de informações. O fluxograma desse processo pode ser melhor visualizado através da Figura 1:

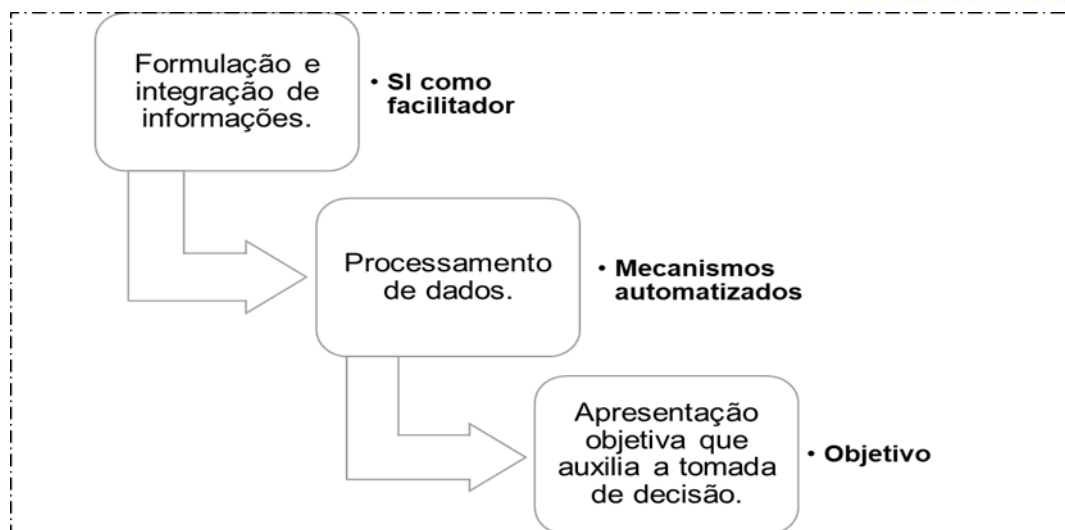


Figura 1 – Sistema de informação como ferramenta de auxílio

Fonte: Elaborado baseado na literatura.

Conforme Figura 1, o sistema de informação atua como um facilitador da formulação e integração de informações contábeis na forma de mecanismos automatizados para realização do processamento de dados e apresentação simplificada e objetiva para os usuários, auxiliando-os na tomada de decisão.

O avanço tecnológico desencadeou mudanças operacionais e estratégicas nos ambientes de negócios, forçando as empresas a buscar novos conhecimentos para não se tornarem obsoletas no mercado. Conforme apontado por Ferreira (2011), a busca pelo novo demandou da contabilidade alternativas cada vez mais inovadoras e tempestivas, colocando diversos desafios como domínio da ciência da informação em virtude da automação verificada nos diversos setores da economia.

A maior aliada da contabilidade nesse processo foi, sem dúvida, a tecnologia, pois forneceu maior praticidade na compilação de informações estratégicas, gerando assim vantagem competitiva. Contudo, como apontado por (Nascimento, Reginato e Atz (2009), as novas oportunidades que surgem com a difusão da TI, exigem um mercado dinâmico no qual predomina a necessidade de fazer melhor, mais rápido e mais barato.

Essa revolução tecnológica pode engolir empresas e atividades profissionais, principalmente, aquelas que desenvolvem atividades repetitivas sujeitas à automatização ou computadorização (Almeida, 2020). Em geral, essas empresas e atividades são forçadas a adaptar-se às inovações disruptivas.

Outrossim, a necessidade de aprimoramento dos serviços contábeis, aumento da produtividade e facilitação das rotinas contábeis, fez os profissionais contábeis se depararem com algumas inovações nos modelos de negócios como, contabilidade *on-line*, contabilidade em nuvem, software *Enterprise Resource Planning* (ERP) e contabilidade digital (Silva et al., 2020). Como esses modelos ainda são pouco explorados, o debate sobre sua classificação como modelos de aprimoramento de processos ou modelo disruptivo, é controverso (Andrade & Mehlecke, 2020).

Entretanto, a proposta do modelo de contabilidade digital está mais próxima da quebra de paradigmas do que o modelo tradicional de contabilidade. Diante disso, as características, vantagens e desvantagens desse modelo, preconizadas pela literatura, são apresentados na próxima subseção para exemplificar o entendimento literário sobre o assunto.

2.2 Contabilidade Digital

Diante da Era Digital, a contabilidade mudou e com ela a forma de prestar informações ao Fisco. A implantação da nota fiscal eletrônica (NF-e), instituída por meio do Ajuste SINIEF 7/05 (Receita Federal do Brasil, 2020), é prova disso. Esse foi o primeiro passo para essa atualização, uma vez que, após a instituição da NF-e, muitas outras obrigações elaboradas de forma manual e por vezes dispendiosas de tempo, foram substituídas por arquivos eletrônicos que podem ser gerados com apenas um clique.

A forma como as obrigações são apresentadas ao Fisco, ocorre via sítio da RFB (Receita Federal do Brasil), intitulado de SPED, que é um programa de aceleração do crescimento, realizado pelo Governo Federal. Esse programa foi criado por meio do Decreto Federal nº 6.022/07, e é composto por três grandes subprojetos, o SPED Contábil, SPED Fiscal e a Nota Eletrônica, possui o intuito de integrar as informações prestadas pelos contribuintes à base de dados da RFB. A criação do SPED, trata-se de uma das maiores revoluções digitais no campo da contabilidade (Receita Federal, 2020).

Segundo (Geron, Finatelli, Faria, & Romeiro, 2011), além de auxiliar na forma de prestar contas ao Governo, esse projeto também auxilia no combate à sonegação fiscal, fraudes decorrentes de lavagem de dinheiro dentre outras maneiras de burlar a fiscalização, ou seja, é uma forma do contribuinte se certificar também de que toda operação desenvolvida está de acordo com as leis e normas contábeis.

O SPED é "um instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos integrantes da escrituração comercial e fiscal das empresas, mediante fluxo único e computadorizado de informações" (Geron, Finatelli, Faria, & Romeiro, 2011, p. 2). Toda essa estrutura contribui para conceituar a contabilidade digital que, segundo Tessmann (2012), consiste em obter informações contábeis de forma mais centralizada e ágil, diminuindo assim ações fraudulentas e sonegação fiscais. Essa integração de informações realizadas pelo Fisco para com os contribuintes, pode ser considerada uma exemplificação do que consiste a contabilidade digital entre as instituições privadas e governamentais.

A contabilidade digital trata-se de um novo conceito de se fazer contabilidade, executando-a de maneira mais automatizada, "contabilidade digital é um modelo de negócio para prestação de serviços via internet, que se propõe utilizar a tecnologia da informação para organizar a escrituração e a demonstração, facilitando o trabalho do profissional contábil" (Oliveira, Feltrin, & Beneditti, 2018, p. 48). De modo geral, o modelo de contabilidade digital apresenta características específicas que dependem, em especial, da integração entre dados do cliente e da prestadora de serviços contábeis. Sua proposta pode ser compreendida conforme exposto na Tabela 1.

Tabela 1 - Características da contabilidade digital

Item	Característica
Proposta de valor	Empresa mais eficiente e em conformidade legal.
Relação com o cliente	Proximidade consultiva, personalizada.
Coleta de informações	Integração de sistemas em tempo real.
Atividade chave	Consultoria, conhecimento e conexão de sistemas.
Instalação do ERP	Instalado no servidor em nuvem.
Acesso ao ERP	Acessado pelo contador e pelos clientes, por meio de serviços em nuvem.
Oferta de serviços	Amplo, por ser personalizado.
Compromisso	Atender às necessidades do cliente.
Estratégia de mercado	Posicionamento por valor.
Estratégia de expansão	Ativa, baseada no valor (qualidade).

Fonte: Adaptado de Andrade e Mehlecke (2020).

A Tabela 1 sintetiza o modelo contabilidade digital e, a partir dela é possível compreender por que pode ser considerado uma inovação disruptiva e não um aprimoramento de rotinas. Na proposta da contabilidade digital é possível utilizar todos os demais recursos digitais como nuvem, recursos *on-line* ou a integração por ERP.

Na verdade, parte das rotinas na contabilidade digital são aperfeiçoadas pelo uso desses recursos. Atualmente, encontram-se disponíveis no mercado alguns sistemas ERP que proporcionam a integração entre a empresa cliente e a contabilidade prestadora de serviços para otimização dos processos da empresa (Omie, 2020). No entanto, cada empresa possui suas particularidades, sendo assim, existem diversas variáveis a serem levadas em consideração na decisão de implantar um sistema com a finalidade de integração na empresa.

Duarte e Lombardo (2019), ressaltam que há organizações com muitos níveis de maturidade distintas e, por conta disso, existe um público certo para cada oferta de *software*, por isso que antes de implementar, deve-se conhecer todas as necessidades da organização. Com a implementação do modelo de contabilidade digital não ocorre diferente, todavia, a complexidade pode ser estendida.

A contabilidade digital é um modelo que apresenta grande potencial no que diz respeito às otimizações dos processos e a relevantes contribuições que proporciona a escritórios contábeis e empresas clientes. A diferença é que para sua implementação, a realidade da prestadora de serviços contábeis e a sua carteira de clientes precisam possuir as condições necessárias, além da convergência de propósitos. Nesse contexto podem surgir divergências e dificuldades, tanto para a adoção, como para manutenção do modelo.

A fim de compreender esse processo na perspectiva dos gestores das empresas contábeis, foi estruturada a próxima seção para detalhamento dos procedimentos metodológicos adotados para abordar as arestas que envolvem a adoção da contabilidade digital.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No intuito de alcançar o objetivo do estudo de analisar a percepção da gestão de escritórios de contabilidade em relação à adoção da contabilidade digital, elaborou-se uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa por meio do emprego de estudo de casos múltiplos. O estudo de caso, foi aplicado para obter maior especificidade e profundidade da percepção da gestão e controle das empresas analisadas quanto ao fenômeno estudado.

Por meio dos dados obtidos, conseguiu-se verificar a evolução que a contabilidade sofreu ao longo dos anos e como os sistemas de informações impactam nessa mudança, contribuindo para o entendimento sobre o conceito e uso da contabilidade digital. A escolha das empresas para a análise do estudo se deu por conveniência e acessibilidade. A coleta de dados nessas empresas ocorreu por meio de entrevista semiestruturada baseada em um roteiro de pesquisa. Dois roteiros foram elaborados, de acordo com o modelo de contabilidade adotado pelos escritórios contábeis, para isso o primeiro roteiro foi elaborado para aplicação na Empresa A, que adota o modelo tradicional de contabilidade, o segundo modelo foi aplicado às Empresas B, C e D, que adotam o modelo digital.

Ambos foram elaborados conforme o preconizado na literatura anterior para adoção de novas tecnologias (UTAUT) (Venkatesh et al., 2003; Cavazzola, 2019; Rengel, Monteiro, Petri, & Schnorrenberger, 2020) e confirmação da expectativa para continuidade do uso (ECM-IT) (Bhattacharjee, 2001), já apresentada na fundamentação deste estudo. O roteiro foi aplicado às empresas, após o contato que ocorreu por meio eletrônico.

Considerando o cenário pandêmico com a COVID-19, as entrevistas ocorreram por meio da ferramenta “*Google Meet*”, a fim de cumprir com os requisitos de biossegurança, garantindo assim a proteção dos envolvidos. Inicialmente, foi exposto o interesse de pesquisa, seguindo-se de sua formalização com a entrega da Carta de Apresentação aos responsáveis

das empresas, após o aceite foi apresentado o protocolo ético de pesquisa definindo o procedimento de coleta de dados como entrevista semiestruturada.

O período de investigação iniciou-se em 15 de outubro de 2020 e findou-se em 26 de outubro de 2020. Os entrevistados alvos foram membros que constituíam a propriedade e controle dos escritórios de contabilidade, uma descrição mais detalhada da coleta de dados pode ser verificada na Tabela 2.

Tabela 2 - Caracterização das empresas respondentes

Empresa	Entrevistado	Tempo na Empresa	Idade da Empresa	Funcionários	Duração da entrevista
Contabilidade Tradicional					
Empresa A	Entrevistado A1	18 anos	18 anos	25	18 min
	Entrevistado A2	11 anos			19 min
Contabilidade Digital					
Empresa B	Entrevistado B	10 anos	10 anos	31	26 min
Empresa C	Entrevistado C	7 anos	7 anos	16	30 min
Empresa D	Entrevistado D	1 ano	1 ano	2	25 min

Fonte: Elaborado com dados da pesquisa (2020).

De antemão foi questionado aos entrevistados sobre aspectos pessoais para fins de caracterização da empresa. Em seguida, iniciou-se a investigação das dimensões de análise e interesse deste estudo, portanto, adoção da Contabilidade Digital e as vantagens e desvantagens da mesma. As dimensões de análise foram as mesmas para todas as organizações, independentemente de seu modelo de contabilidade, digital ou tradicional. Contudo, algumas adaptações foram realizadas no roteiro aplicado a Empresa A, porquanto esta adota o modelo tradicional de contabilidade, conforme já mencionado. Os dados obtidos foram transcritos e categorizados de forma a elucidar e responder a problemática de pesquisa deste estudo. A apresentação e análise destes é abordada na seção a seguir.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentadas a caracterização detalhada dos casos analisados e a discussão dos resultados encontrados.

4.1 Percepção e o Modelo de Contabilidade Utilizado

Caso 1 – Empresa A

A empresa A, é um escritório contábil que está no mercado há aproximadamente 18 anos, possui 25 funcionários e oferta para seus clientes o modelo tradicional de contabilidade. Apesar da empresa não dispor da contabilidade digital propriamente dita, a mesma possui um estilo de gestão contábil moderna apesar de pertencer ao modelo tradicional.

As perspectivas sobre a contabilidade digital, podem ser por ela descritas como uma “tendência de mercado”, uma vez que, o cenário atual vem se modificando com o passar dos tempos e a inovação é peça fundamental para o desenvolvimento de qualquer empresa, independente do ramo de atuação.

Tendo isso em vista, o Escritório A menciona que atualmente conseguiria aplicar esse modelo de contabilidade apenas para empresas de pequeno a médio porte, visto que a complexidade do processo e o nível das informações é menor em relação a empresas de maior porte, de forma que a implementação do novo modelo demandaria mais tempo de estudos e análises. O Entrevistado A1 menciona: “minha percepção é que na atual conjuntura, pelo menos na minha visão, eu conseguiria aplicá-la em empresas de pequeno porte, e não de meio pra grande”.

No que se refere à adoção da contabilidade digital no escritório, o gestor trata a possibilidade como algo a ser analisado com calma e ponderação, uma vez que, a maioria dos clientes de sua carteira ainda desconhecem a finalidade da contabilidade digital e para que se consiga implementar a mesma com excelência, precisaria ter uma mudança de cultura nas empresas clientes, para que assim, a qualidade das informações no momento de integração entre softwares fosse assertiva.

[...] precisamos de um entendimento de que o cliente, o empresário, esteja trabalhando com os seus processos de forma correta, eu ainda vejo uma grande dificuldade em como fazer, se ele não é 100% certo, nas suas operações fiscais, financeiras e contábeis, vejo uma dificuldade nesse processo em como transformar esses dados em uma coisa 100% correta. (Entrevistado A1).

Sendo assim, mesmo com o avanço dos processos tecnológicos, verifica-se que a insegurança do gestor contábil em aderir a contabilidade digital por completo advém principalmente da ineficiência das organizações que integram seu portfólio de clientes.

Caso 2 - Empresa B

A empresa B, é uma prestadora de serviços contábeis adepta ao modelo digital. Atua no mercado há aproximadamente 10 anos e conta atualmente com 31 funcionários. O processo de implementação da contabilidade digital na empresa, ocorreu há 2 anos e originou-se a partir da mudança no mercado e necessidade de solucionar algumas dificuldades internas em relação a captação e validação de documentos.

Ainda com relação a adoção da contabilidade digital, o Entrevistado B, buscou espelhar-se nos processos desenvolvidos pelas grandes empresas, onde não há um acúmulo desnecessário de papéis, porquanto a tecnologia possibilita a informatização dos processos e a integração entre eles, desde que, todos os parâmetros estejam de acordo com as exigências necessárias para se executa-los com excelência.

Quando comentado sobre os fatores que tornam a contabilidade digital mais atrativa, o Entrevistado B, menciona que a desburocratização das informações é algo que contribui muito para a agilidade dos processos. Ainda sobre essa perspectiva, o gestor comenta que o custo com mão de obra diminuiu, uma vez que conseguem atender mais clientes com menos colaboradores.

Em relação às expectativas dos clientes, o gestor trata que quando decidiram implementar esse modelo no escritório, buscaram mapear o perfil de cada cliente, supondo quais seriam as restrições dos mesmos e de imediato trabalharam em soluções para resolver gargalos encontrados.

Desse modo, o escritório elaborou uma estratégia de negócio estruturada em 4 planos de desenvolvimento de tarefas com o cliente, os três primeiros envolvem o uso da tecnologia e o quarto trata-se da oferta da contabilidade convencional, então, mesmo que algum cliente não aderisse a ideia de ser digital, poderia ainda sim permanecer no escritório, utilizando-se da contabilidade convencional.

Caso 3 – Empresa C

A Empresa C atua no ramo de prestação de serviços contábeis há aproximadamente 7 anos e atualmente conta com 16 colaboradores. Seu modelo de contabilidade caracteriza-se como digital para parte de sua carteira de clientes, uma vez que, alguns dos clientes possuem opiniões divergentes quanto ao modelo e seus benefícios, conforme comentado pelo executivo:

Tem clientes que aceitam bem a tecnologia e acham que vai ajudá-los na parte de gestão financeira, porque possibilita a gente [Escritório] dar o melhor para eles, e tem aqueles clientes que enxergam como uma forma de querer reduzir o nosso

trabalho e, automaticamente eles querem reduzir os honorários, gerando esses dois vieses (Entrevistado C).

Apesar dessas duas perspectivas destacadas, a Empresa C buscou por ideias e inovações que pudessem corresponder às expectativas do escritório em acompanhar o crescimento da utilização da tecnologia nos processos interno, conforme o gestor cita:

[...] a gente foi buscar no mercado o que tinha de inovação para poder implementar na empresa e há uns dois anos atrás, mais ou menos, quando começamos esse trabalho, nos deparamos com várias ferramentas disponíveis no mercado para se fazer contabilidade de forma digital” (Entrevistado C).

O posicionamento da Empresa C em relação à contabilidade digital e sua utilização está relacionado à rentabilidade por produtividade. Segundo o Entrevistado C “a hora que você passa a adotar a forma digital, deixa de fazer o retrabalho, deixa de digitar caixa, digitar banco, digitar nota fiscal. Então, a produção interna do escritório é altamente rentável”. O executivo completa ainda:

Para você ter ideia, nós temos empresas aqui que nós fazíamos em três dias e, agora, a gente faz em 40 minutos, porque tem as informações praticamente todas prontas. Você só traz para dentro e faz a conferência, as apurações e está tudo certo. Quanto à produtividade eu vejo que tem um ganho muito grande, conseqüentemente, a lucratividade também, porque por mais que você faça a contabilidade digital por um valor menor, mais barato, o ganho de tempo e a economia dos recursos que tem é muito grande (Entrevistado C).

Em relação ao uso e experiência com o modelo, a Empresa C, encontra-se no segundo ano de execução. A diretoria adotou o estudo e participações em eventos direcionados a disseminação de informações sobre o modelo. Para o executivo,

Ainda tem campos com mais oportunidades a serem exploradas que ainda não exploramos [...]”. Apesar dos treinamentos e formação da equipe de funcionários ou falta de convergência de interesses por parte de alguns clientes, a descontinuação do modelo não é uma opção. “Hoje aquele colaborador que faz a contabilidade digital, não quer voltar para o tradicional, ele está acostumado a trabalhar, [...] colaborador que tem experiência na parte digital ele quer seguir na área digital, ele está praticamente moldado a esse perfil. É o que eu digo... Tem coisa que vem e não volta mais [contabilidade digital] (Entrevistado C).

Desse contexto, observa-se que para a Empresa C a contabilidade digital é recente e ainda oferece oportunidade de exploração, incluindo a aceitação dos clientes ao novo modelo de trabalho que, de certa forma, interfere na sua rotina diária. Portanto, os indícios são de que a Empresa C continuará despendendo esforços para conscientizar seus clientes a fim de moldá-los ao novo modelo de contabilidade.

Caso 4 – Empresa D

A Empresa D, também é prestadora de serviços contábeis e surgiu a partir da necessidade de atender parte da carteira de clientes, que demandavam maior nível de inovação e tecnologia, da empresa fundada pelo pai do Entrevistado D. Nesse sentido, o Entrevistado D constituiu um novo escritório de contabilidade, a Empresa D, que foi fundada tendo o modelo de contabilidade digital como base.

A opção por abrir uma nova organização voltada a essa finalidade, foi devido ao fato de haver uma certa pressão dos clientes em relação ao tipo de contabilidade ofertada pelo escritório tradicional [do pai do Entrevistado D], que começou a perder clientes em sua carteira, para outros escritórios que já dispunham do uso da contabilidade digital.

Mediante adoção do modelo digital, a Empresa D constatou suas expectativas com relação ao desempenho dessa ferramenta, mencionando que consegue exercer suas atividades de forma mais otimizada, conforme trecho da entrevista, “olha, com relação ao desempenho, eu sinto que consigo fazer muito mais coisas por não ter um papel me atrapalhando, eu coloco em minha tela e consigo fazer lançamentos entre as telas e tudo certo, sem o papel ajuda muito” (Entrevistado D).

Além da otimização do tempo, assim como toda organização econômica, a empresa se atém aos ganhos financeiros, de forma que percebe-se a contabilidade digital como um ótimo canal para que se consiga atender mais clientes utilizando menos tempo para desenvolver os processos, conforme menciona, “[...] é um lançamento que vai te custar 10 minutos durante o mês e tu vai tá cobrando por um serviço que só vai utilizar 10 minutos do seu tempo”.

A praticidade e a economia de despesas também foram pontos observados pela Empresa D para implementação do novo modelo de contabilidade, de forma que percebeu-se a necessidade dos clientes em reduzir custos, como o gasto de papéis para a impressão de documentos, nada disso é mais necessário após a implementação da contabilidade digital, conforme cita:

[...] a gente não imprime nada e seria basicamente isso, tirar essa responsabilidade que no final do mês o cliente precisa fechar malote e mandar os documentos para nós, agora os clientes só precisam ir no banco salvar o comprovante em PDF, extrato em PDF e mandaram para nós. Nota fiscal a gente consegue acessar pelo site da prefeitura e pelo sistema da Fazenda do Estado etc. (Entrevistado D).

Vale destacar que apesar dos diversos benefícios reconhecidos em relação à contabilidade digital, principalmente no que se refere a otimização de tempo e redução de custos, o novo modelo contábil vai muito além disso. A seguir, a temática será abordada de forma completa, levando em consideração, principalmente, as vantagens e desvantagens da utilização desse modelo.

4.2 Discussão e Análise Conjunta dos Casos

A partir da caracterização dos casos analisados foi elaborada a análise conjunta dos casos a fim de sintetizar a evolução e processo de adoção da contabilidade na percepção dos entrevistados, considerando seus contextos e experiências. Dessa forma, estruturou-se dois momentos de análise: contabilidade digital e vantagens e desvantagens para melhor compreensão do objetivo deste estudo.

4.2.1 Contabilidade Digital

A percepção dos entrevistados constatou que a contabilidade digital é compreendida como uma forma de inovação, resultante do processo de desenvolvimento dos sistemas de informação (SI), essa inovação causou uma quebra de paradigma, no entanto, ainda divide espaço com o modelo tradicional. Considerando a caracterização dos casos e o processo de adoção do modelo digital, elaborou-se a Figura 2 a fim de sintetizar os modelos de contabilidade encontrados neste estudo.

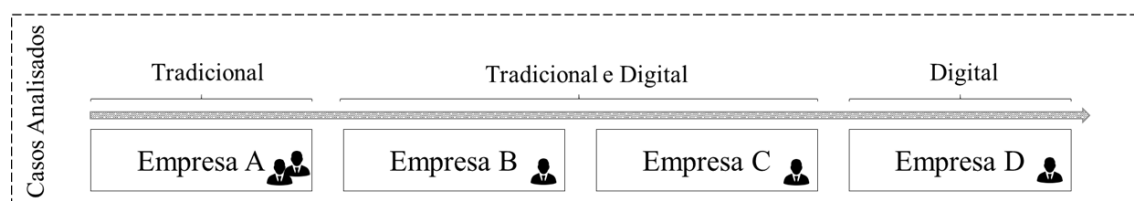


Figura 2 - Evolução e Processo de Adoção da Contabilidade Digital

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A Figura 2 permite verificar três estruturas distintas nos casos: i. tradicional; ii. tradicional e digital; e iii. digital. Dessa forma, pode-se considerar que os escritórios de contabilidade analisados atuam com dois extremos e uma espécie de modelo híbrido (neutro) que mantêm rotinas executadas de forma tradicional e digital por uma necessidade de adaptação de sua carteira de clientes.

Dessa forma, a discussão dos modelos inicia-se pela percepção da adoção da contabilidade digital para o caso Empresa A que atua unicamente com o modelo tradicional. Considerando, que os roteiros aplicados às empresas basearam-se no modelo de aceitação e uso da tecnologia (UTAUT) (Venkatesh et al., 2003) e no modelo de confirmação da expectativa e continuidade do uso (ECM-IT) (Bhattacharjee, 2001), foi possível analisar tanto a expectativa em relação ao modelo de contabilidade digital, para os quatro casos, como a confirmação das expectativas do modelo para os casos B, C e D.

Quando questionado sobre a percepção acerca do modelo digital de contabilidade, o Entrevistado A2 comenta que “a contabilidade digital é uma ferramenta que veio para ficar, e que os usuários da contabilidade terão que se adaptar a ela” (Entrevistado A2). No entanto, ainda na Empresa A, o Entrevistado A1 apontou o porte das empresas como um possível empecilho para sua adoção. Em sua visão “conseguiria aplicá-la em empresas de pequeno porte, e não de médio e grande” (Entrevistado A1). O gestor complementa com sua percepção sobre o porque seria mais fácil ou haveria maior busca por empresa menores pelo modelo digital:

É uma tendência de mercado e, principalmente, para empresas menores, que não tenham uma organização tão grande, internamente, e possam conseguir alguma com a disponibilização, até pelo escritório, de um software que eles consigam fazer essa importação, essa integração com o escritório. Então nesse momento, [o modelo é viável] para pequenas empresas, é a minha percepção” (Entrevistado A1).

Essa visão parece corroborar com as Empresas que já adotam, parcialmente, em suas carteiras de clientes a contabilidade digital. Quando questionados sobre os fatores que impulsionaram a mudança para contabilidade digital:

Tem muitas empresas, principalmente as pequenas, elas não tinham uma ferramenta que possibilitasse trazer isso [movimentação contábil] para o escritório de forma automatizada, então além da inovação a gente buscou algo para reduzir o retrabalho e ganhar mais tempo” (Entrevistado C).

Portanto, as pequenas empresas sem os recursos tecnológicos necessários realmente parecem beneficiar-se da oferta da contabilidade digital, conforme já sugerido pelo Entrevistado A1. Partindo desse princípio, os entrevistados atuantes no modelo tradicional, afirmaram que por mais que o mercado impulse a adoção da contabilidade digital em todas as empresas contábeis, tal fenômeno não é tão simples de ser executado, visto que, existem gargalos que inviabilizam o processo de implantação.

Ainda segundo o entrevistado, um dos gargalos está relacionado com a cultura que o cliente possui e relata que é complicado implantar hoje esse processo em seu escritório, justamente por dispor em sua carteira, clientes que não compreendem a finalidade da contabilidade e que, também, não operam internamente de forma correta para que seja implementado o modelo integrado das informações contábeis.

Se atendo a outra perspectiva, na Empresa D que adota exclusivamente o modelo digital, nota-se que na região Sul do país, teve-se o fator econômico, no qual os clientes do escritório analisado, optaram por migrar para uma plataforma de contabilidade digital onde o custo e o trabalho com o repasse das informações fossem menores e, para não continuar diminuindo sua carteira de clientes, o escritório capacitou-se e passou a oferecer uma forma de serviço mais digital aos seus clientes.

No que tange ao processo de adoção da contabilidade digital, a empresa C menciona que o que a motivou a busca pela contabilidade digital foi o fato da mesma proporcionar melhorias nos processos, como a redução do tempo gasto para executar determinada tarefa, reduzindo retrabalho e inovando nas tarefas a serem desenvolvidas, assim como o já preconizado na literatura da contabilidade digital (Andrade & Mehlecke, 2020).

O fato de que a adoção do modelo digital seria mais fácil e demandado por empresas menores, apesar de não ter sido apontado na literatura anteriormente, pode estar associado ao atendimento da característica de serviços personalizados (Andrade & Mehlecke, 2020). A integração de escritório e cliente pode tornar mais fácil o atendimento especializado para empresas menores que não possuem capacidade suficiente para transformar seus dados em informações úteis.

Em relação ao processo de adoção propriamente dito, foram coletadas as percepções das empresas B, C e D que atuam, de forma parcial e total, com a contabilidade digital. O processo de adoção da Empresa B decorreu da oportunidade de negócios:

Constatamos uma mudança de mercado e a oportunidade de resolver alguns problemas que qualquer escritório contábil tem em relação a captação e validade de documentos contábeis, basicamente há dois anos atrás nós buscamos alguns softwares que possibilitasse a integração entre cliente e empresa de contabilidade. Buscou-se, assim, a implementação dessas tecnologias, baseadas em um processo, particularmente, nosso que a gente visualiza ser o melhor para o nosso negócio. Nesses dois anos a adoção passou por cada departamento, adaptação do processo, adaptação do cliente, mudança da metodologia do trabalho. Tem todos os outros fatores que envolvem a mudança de formas de trabalhar a agregação de valor ao cliente” (Entrevistado B).

A Empresa B, atua com os dois modelos contabilidade, tradicional e digital, portanto um modelo híbrido. Os motivos, corroboram com as visões das demais empresas, no sentido de que o porte da empresa influencia na aceitação do modelo de contabilidade digital. Segundo o Entrevistado B:

A contabilidade digital, na verdade, é trazer esse cenário da grande empresa para a pequena empresa. A gente tem uma plataforma, ele usa essa plataforma, naturalmente o que ele faz lá tem reflexo contábil e uma integração aqui da mesma forma que a empresa de grande porte, tirando toda a papelada. O que nos fez ir para esse cenário é a otimização de processos, mas também, a ligação com o cliente porque fica mais fácil a vida dele e possibilita a expansão a novos de novos mercados porque você tira o cenário de precisar receber documentos e assim elimina alguns processos que impedem a gente de avançar em outros mercados fora da nossa região” (Entrevistado B).

Na Empresa C, o processo de adoção partiu da necessidade do próprio mercado e, assim como na Empresa B, começou a ser implementado há dois anos. Segundo o Entrevistado C, a adoção do novo modelo de contabilidade também foi, em maior parte, para empresas menores, Nas empresas de maior porte, a contabilidade digital:

Depende de um ERP próprio da empresa, ela faz toda a parte de parametrização do ERP para que a gente possa fazer a contabilidade dentro do próprio sistema dela. Então, hoje eu tenho clientes maiores que eu faço dessa forma, a gente tem um bom software, parametrizou-se tudo dentro dele, e a gente não transita mais nenhum tipo de documento. A empresa faz tudo internamente lá e a gente faz tudo via sistema” (Entrevistado C).

Em relação às empresas menor porte, o Entrevistado C comenta que:

[...] é parecido com sistema de uma empresa grande só que com uma plataforma menor já com parâmetros pré-definidos e menos burocráticos. Mas hoje naturalmente todas as empresas que queiram fazer a contabilidade de forma digital e for buscar ferramentas no mercado, existe” (Entrevistado C).

Dessa forma, verifica-se um certo padrão na adoção da contabilidade digital, principalmente, para o atendimento de pequenas empresas. A Empresa D, é a única empresa atuando apenas com o modelo digital, contudo, deve ser considerado que ela nasceu especialmente para atender uma cota de carteira de clientes que demandavam esse tipo de atendimento.

Os demais clientes, optantes pelo modelo tradicional, permaneceram no escritório contábil do pai do Entrevistado D. Conforme o executivo, a adoção da contabilidade ocorreu da seguinte forma:

A gente foi em um evento da conta azul (*software* especializado em contabilidade digital), em uma conferência em São Paulo, nós os conhecemos e já tínhamos perdido um cliente. Nós temos um outro escritório de contabilidade tradicional perdemos um outro cliente para contabilidade digital daquelas de 99,69 por mês, né? A gente decidiu me [Entrevistado D] tirar da operação da contabilidade tradicional e eu ir aos poucos para contabilidade digital. O nosso escritório tradicional tem cerca de 215 clientes, enquanto, a contabilidade digital já está em torno dos 20, 25 clientes. Para um ano de pandemia, tá excelente” (Entrevistado D).

Em síntese, a visão da Empresa A de que a contabilidade digital seria mais facilmente implementada em empresas menores, corrobora com o que está realmente acontecendo na prática nas empresas B, C e D. E, um aspecto importante, que merece destaque nas falas dos entrevistados é o fato de que, excluída a empresa D, as demais não abandonaram totalmente o modelo tradicional, em geral, pela dificuldade de implantar nas empresas maior porte que compõem sua carteira de clientes.

Quanto a uma possível descontinuidade do uso do modelo de contabilidade digital, a partir das respostas obtidas, verifica-se uma opinião contrária a essa questão. Dessa forma, nas perspectivas dos entrevistados, tanto do modelo tradicional, híbrido ou digital, não há possibilidade de interrupção ou retrocesso no que se refere ao modelo de contabilidade digital.

O Entrevistado A2, ainda complementa que: “mesmo que haja a contínua evolução dos meios e setores e que a contabilidade também evolua, acredito que por um longo tempo, não haverá nada que possa substituir a contabilidade digital”. Este cenário gera a reflexão quanto às vantagens e desvantagens desse modelo, que serão discutidas a seguir.

4.2.2 Vantagens e Desvantagens da Contabilidade Digital

Diante do exposto e visto que, a contabilidade digital é um importante meio que disponibiliza ferramentas que auxiliam diretamente a forma de como é realizado o serviço contábil, apurou-se a percepção dos entrevistados em relação às vantagens e desvantagens do modelo de contabilidade digital.

Para apresentação dessa análise, optou-se pelo uso da nuvem de palavras baseada na técnica de análise de conteúdo que quantifica a repetição de termos utilizados nas entrevistas. Os resultados dessa técnica indicam as palavras com maior relevância nos relatos dos entrevistados e, dessa forma, maior impacto sobre o objeto do estudo, conforme apresentado na Figura 3.

ocorrência desse tipo de trabalho. Tendo por base o exposto, nota-se que não seria possível haver expansão de mercado se não fosse a busca por inovação tecnológica, conforme aponta Ferreira (2011).

Outro fator a ser observado é o termo “tempo”, utilizado diversas vezes para contextualizar a otimização desse fator no desempenho das atividades realizadas nos escritórios contábeis. Os entrevistados mencionaram que a contabilidade digital proporcionou a execução mais eficiente das rotinas que, em alguns casos, passaram a levar minutos para serem concluídas, corroborando assim com o posicionamento de Silva et al. (2018).

Visto isso, observa-se que os escritórios enxergam ainda um aumento na lucratividade, influenciado pela redução nos custos com pessoal. Outrossim, o ganho de tempo faz com que se consiga atender uma maior quantidade de clientes que, por sua vez, contribui com esse aumento.

O Entrevistado A2 relatou algumas perspectivas em relação às vantagens da contabilidade digital, tratando-se da facilidade no cruzamento de informações, segurança no armazenamento de dados e velocidade na troca de informações. Para ele, "existem cruzamentos de informações que facilitam que o contador venha tabular muito mais informações com uma resposta muito mais rápida”.

Além disso, a contabilidade digital permite a disponibilização de relatórios precisos em sua plataforma que auxiliam os gestores agregando conhecimentos importantes para a tomada de decisão. No que se refere às desvantagens, os termos mais evidentes expressos pelos entrevistados podem ser observados na Figura 4.



Figura 4 - Análise das desvantagens da contabilidade digital
Fonte: Elaborado com dados da pesquisa (2020).

Quando analisadas as principais desvantagens da implantação da contabilidade digital na visão dos gestores das empresas pesquisadas, nota-se a prevalência de expressões como cliente, empresa, mudança, qualidade e internet. A identificação de gargalos que inviabilizam o estabelecimento do novo modelo de contabilidade e o momento da implantação efetiva da contabilidade digital são tidos como as principais desvantagens.

Alguns entrevistados relataram que boa parte das empresas não está preparada para suportar a implantação da contabilidade digital, seja por não possuírem uma base tecnológica sólida ou por desenvolverem atividades específicas que dificultam a adoção da contabilidade digital. A exemplo, pode-se citar o caso dos produtores rurais conforme menção do Entrevistado B.

Além dos motivos estruturais apresentados, o aceite dos clientes em relação a nova tecnologia dificulta a instauração da contabilidade digital, pois segundo o entrevistado C, alguns clientes podem entender o novo processo como uma transferência de responsabilidades entre o escritório contábil e o cliente, mesmo que tal entendimento não se refira a real finalidade da contabilidade digital. Outro fator de desvantagem apontado pelos gestores refere-se ao porte das organizações, de forma que, as empresas de maior porte possuem uma estrutura interna mais complexa do que as empresas menores, que inviabiliza a adoção para a contabilidade digital por ora, podendo ser considerada assim como uma desvantagem.

O Entrevistado A2 relata que, as desvantagens na adoção consistem na demora dos processos da mudança, propriamente dita, ou seja, dessas mudanças não ocorrerem de forma eficaz, sendo necessária um planejamento técnico antes, acompanhado de um treinamento da equipe que irá fazer o operacional. Complementa dizendo que além desses problemas de implantação, pode haver dificuldades da parte tecnológica, devido a fatores externos, como por exemplo a instabilidade da internet, energia. Então são pontos a serem pensados e analisados para prevenir inconsistências da execução dos processos.

Por fim, após a análise das nuvens de palavras das vantagens e desvantagens da contabilidade digital, verificou-se que a expressão -clientes- aparece tanto nas vantagens quanto nas desvantagens isso porque, a mesma pode ser tanto um fator propulsor, quando há um aceite dos mesmos em relação a tecnologia e a contabilidade digital propriamente dita, quanto pode ser um fator limitante, quando os clientes mostram-se irredutíveis sobre a aceitação da tecnologia como ferramenta parte do seu cotidiano.

A falta de conhecimento atrelada a resistência de mudança na cultura dos clientes, conta como desvantagens para as empresas A, B e C, pois essas empresas que adotam o modelo tradicional e híbrido de contabilidade, respectivamente, possuem restrições quanto à adoção total dos seus clientes. O que para a empresa D não pode ser considerado como uma desvantagem, já que a mesma, possui uma carteira de clientes condizente e personalizada, de acordo com o tipo de serviço que oferece.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi analisar a percepção da gestão de escritórios de contabilidade em relação a adoção da contabilidade digital, e percebeu-se que há uma flexibilização quanto ao modelo de contabilidade adotado pelas empresas. Com o avanço da tecnologia e a expansão de mercado, os escritórios contábeis viram na contabilidade a chance de modernizar suas empresas e atrair os clientes de outra forma, além, de implementar um modelo mais tecnológico na carteira de clientes já existente. Os escritórios contábeis passaram a implementar a contabilidade digital, mas sem deixar a contabilidade tradicional, uma vez que, possuem importantes clientes que ainda utilizam esse modelo e que por ora não é viável a mudança para uma plataforma digital, devido a alguns gargalos, como o porte da empresa, resistência de seus gestores, dentre outros aspectos.

Percebe-se que entre as empresas analisadas apenas a Empresa D apresentou um modelo de contabilidade 100% digital, mas em contrapartida, a empresa digital é uma ramificação do escritório tradicional, que somente surgiu porque havia clientes que estavam saindo do escritório pelo desejo de migrar para a contabilidade digital. Diante desse impasse, os gestores do escritório tomaram a decisão de abrir uma empresa especializada nesse tipo de serviço, no entanto, o escritório que possui mais clientes continua sendo o tradicional, reforçando o que fora mencionado anteriormente quanto a flexibilização na forma de desempenhar a contabilidade.

Os fatores que influenciaram as empresas analisadas a buscarem pela adoção da contabilidade digital, foram as mudanças no mercado com as inovações tecnológicas, com o intuito de solucionar necessidades internas e, conseqüentemente, oferecer um tipo de serviço diversificado para seus clientes. Como algumas das vantagens identificou-se a otimização do tempo gasto para execução de tarefas, diminuição de custos e o aumento da lucratividade. Em contrapartida, as desvantagens apontadas pelas empresas analisadas, estão relacionadas ao processo de implantação dos softwares nos escritórios e nos clientes, levando em consideração aspectos como a dependência de fatores externos (internet, energia, etc), quanto a instabilidade dos mesmos para o fornecimento de subsídios para o desenvolvimento da contabilidade digital.

Durante a realização do trabalho, tiveram algumas limitações em relação a coleta de dados para o desenvolvimento do estudo, em relação a falta de base de dados que indicassem o modelo de contabilidade que as empresas adotam, por isso escolheu-se as empresas analisadas por conveniência e acessibilidade, destas, surgiram sugestões de pesquisas futuras. Sugere-se o uso de *survey* para coletar aspectos e percepções das demais empresas que utilizam o modelo de contabilidade tradicional, para reforçar ou confrontar as informações obtidas com a Empresa A, única representante do modelo neste estudo. Outra sugestão é a análise da percepção dos clientes que utilizam o modelo contabilidade digital a fim de obter outras perspectivas relacionadas ao tema, uma vez que, são essenciais para o processo de mudança, atuando como entrave ou impulsionador.

Levando em consideração as respostas obtidas e baseando-se na literatura, conclui-se que a contabilidade digital é um modelo de gestão que se apresenta promissor, considerando o atual cenário tecnológico. Visto que, o tema ainda é recente e há muitas outras áreas a serem exploradas e aplicadas. Portanto, a contabilidade digital não é um modelo de gestão contábil do futuro e sim, do presente, sendo assim, não só os escritórios contábeis precisam ter essa visão, mas também os clientes, pois também são beneficiários dessa integração de sistemas.

REFERÊNCIAS

- Almeida, J. E. F. (2020). Revolução tecnológica no mundo dos negócios e algumas oportunidades e desafios na área contábil. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 14, e165516–e165516.
- Andrade, C. B. H., & Mehlecke, Q. T. C. (2020). As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do Vale do Paranhana/RS. *Revista Eletrônica Do Curso de Ciências Contábeis*, 9(1), 93–122.
- Bhattacharjee, A. (2001). Understanding information systems continuance: an expectation-confirmation model. *MIS Quarterly*, 351–370.
- Borges, V. A. A. de S., & Miranda, C. C. F. (2011). A contabilidade na era digital. *XIII Inic EPG (Encontro Latino Americano de Iniciação Científica) e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação*.
- Cavazzola, R. C. (2019). *Tecnologia da informação e contabilidade: uma análise da percepção dos profissionais dos escritórios contábeis de Antônio Prado, aluno*

professores da Universidade do Sul.

- Corazzim, G. (2017). A Tecnologia da Informação na Contabilidade. *Revista Gestão Em Foco*, 9, 44–50.
- Dier, A. C. (2007). *Contabilidade digital*. Universidade Federal do Paraná.
- Duarte, R. D., & Lombardo, M. (2019). Contabilidade Online x Contabilidade Digital. Retrieved May 19, 2020, from OMIE ERP website: <https://www.omie.com.br>
- Ferreira, M. B. (2011). Os efeitos da tecnologia da informação na Contabilidade. *Revista Contábil & Empresarial FiscoLegis*.
- Fonseca, R. A., Taroco, J. S., Nazareth, L. G. C., & Ferreira, R. do N. (2014). A Importância do Contador nas Organizações. *SEGeT 2014 - XI Simpósio de Excelência Em Gestão e Tecnologia*.
- Geron, C. M. S., Finatelli, J. R., Faria, A. C., & Romeiro, M. do C. (2011). SPED–Sistema Público de Escrituração Digital: percepção dos contribuintes em relação os impactos de sua adoção. *Revista de Educação e Pesquisa Em Contabilidade*, 5(2), 44–67.
- Manes, G. (2020). Contabilidade Digital: O Guia Completo. Retrieved May 24, 2020, from Conta Azul website: <https://contadores.contaazul.com/blog/contabilidade-digital>
- Martins, P. L., Melo, B. M., Queiroz, D. L., Souza, M. S., & Borges, R. de O. (2012). Tecnologia e sistemas de informação e suas influencias na gestão e contabilidade. *IX SEGeT*.
- Nascimento, A. M., Reginato, L., & Atz, F. (2009). A Contribuição da tecnologia da informação para a elaboração do planejamento estratégico, sob a perspectiva das cinco forças de Porter. *Anais Do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*.
- Oliveira, A. V., Feltrin, J. A., & Beneditti, T. S. (2018). *Contabilidade digital*. Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium.
- OMIE. (2020). OMIE ERP. Retrieved May 24, 2020, from <https://www.omie.com.br>
- Perottoni, R., Oliveira, M., Luciano, E. M., & Freitas, H. M. R. de. (2001). Sistemas de informações: um estudo comparativo das características tradicionais às atuais. *Read: Revista Eletrônica de Administração. Porto Alegre. Edição 21, Vol. 7, n. 3 (Maio/Jun 2001), Documento Eletrônico*.
- Receita Federal do Brasil. (2020). Portal da Receita Federal do Brasil. Retrieved May 19, 2020, from <https://www.nfe.fazenda.gov.br/portal/principal.aspx>
- Rengel, R., Monteiro, J. J., Petri, S. M., & Schnorrenberger, D. (2020). PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM UM ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE EM PROCESSO DE SUCESSÃO FAMILIAR. *Revista Gestão Organizacional*, 13(2), 6–25.
- Santos, E. K., & Konzen, J. (2020). A PERCEPÇÃO DOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE DO VALE DO PARANHANA/RS E DE SÃO FRANCISCO DE PAULA/RS SOBRE A CONTABILIDADE DIGITAL. *Revista Eletrônica Do Curso de Ciências Contábeis*, 9(2), 101–130.
- Schiavi, G. S. (2018). *Potenciais modelos de negócios disruptivos para a área contábil*.
- Silva, M. A. Da, & Quillici Neto, A. (2018). O currículo do curso de Ciências Contábeis no Brasil e em Portugal: aproximações e distanciamentos. *Revista Brasileira de História Da Educação*, 18.
- Silva, G. O., Ferreira, L. A. dos S., Ferreira, T. F., Henrique, M. R., & Silva, S. B. (2020). O impacto da tecnologia na profissão contábil sob perspectivas de pessoas com formação e/ou experiência profissional na área. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, (outubro).
- Souza, D. F., Alves, I. G., & Caetano, V. J. (2018). Proposição de modelo das rotinas de trabalho de escritório contábil: Um estudo no escritório Meta Contabilidade. *QUALIA: A Ciência Em Movimento*, 4(1), 1–27.
- Staats, C., & de Macedo, F. (2021). As Inovações Tecnológicas e a Contabilidade Digital: Um Estudo de Caso sobre a Aceitação da Contabilidade Digital no Processo de Geração de

- Informação Contábil em um Escritório Contábil de Joinville/SC. *Revista Controladoria e Gestão*, 2(1), 348–369.
- Tenório, F. G. (2015). *Tecnologia da informação transformando as organizações e o trabalho*. Editora FGV.
- Tessmann, G. de M. (2012). *O desafio da contabilidade digital para os profissionais contábeis*.
- Tomelin, I. P., Novaes, J. B. V, & Bucker, P. P. (2010). A contabilidade na era digital: escrituração contábil digital. *Revista de Ciências Gerenciais*, 14(19), 249–268.
- Venkatesh, V., Morris, M. G., Davis, G. B., & Davis, F. D. (2003). User acceptance of information technology: Toward a unified view. *MIS Quarterly*, 425–478.
- Wrubel, F., Toigo, L. A., & Lavarda, C. E. F. (2015). Mudanças nas rotinas contábeis: contradições institucionais e práxis humanas. *RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 14(3), 1175–1204.